

Consolidação do diálogo entre Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação: a contribuição brasileira

Consolidation of the dialogue between archival science, library science, museum studies and information science: The Brazilian contribution

Carlos Alberto Ávila Araújo
Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus
José Alimateia Aquino Ramos
Leonardo Vasconcelos Renault
Rubem Damião Nogueira
Editora convidada: Dra.C. Maria Manuel Borges

RESUMO:

Objetivo. Apresentar as contribuições do grupo de pesquisa sediado na Escola de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Minas Gerais, nomeado de “Aproximações e diálogos possíveis entre a Ciência da Informação e as áreas da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia” para a consolidação da problemática.

Desenho/Metodologia/Enfoque. Apresenta-se as discussões realizadas a partir das produções dos membros deste grupo, evidenciando os elementos capazes de subsidiarem um olhar epistemológico e os processos de um diálogo interdisciplinar.

Resultados/Discussão. Há diversos elementos de natureza histórica, institucional e teórica que têm potencial para a realização do diálogo, tais como conceitos, temas, desafios profissionais e educacionais em cada uma delas.


Conclusões. Há certa imaturidade nas condições de diálogo entre as três áreas e, mais ainda, delas com a Ciência da Informação. A ideia de que o fundamento está no pertencimento ao campo das ciências sociais parece apontar a direção para a concretização das possibilidades.

Originalidade/Valor: O texto aponta para a construção de um espaço reflexivo para além da especificidade de cada uma das áreas, demonstrando os possíveis diálogos e convergências entre elas.

PALAVRAS-CHAVE: Arquivologia; Biblioteconomia; Ciência da Informação; Museologia; Interdisciplinaridade.


Carlos Alberto Ávila Araújo:* Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil.

casal@eci.ufmg.br

 0000-0003-0993-1912


Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus: Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Brasil.

gfrancinne@gmail.com

 0000-0003-2463-7914


José Alimateia Aquino Ramos: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Brasil.

alimateia@gmail.com

 0000.0002.8482.3877


Leonardo Vasconcelos Renault: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil.

lvrenault@gmail.com

 0000-0002-9116-2624

Rubem Damião Nogueira: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil.

rubem.damiao@gmail.com

 0000-0002-7338-3087

Cómo citar: Araújo, C. A. Á.; Tanus, G. F. S. C.; Ramos, J. A. A.; Renault, L. V.; & Nogueira, R. D. (2018). Consolidação do diálogo entre Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação: a contribuição brasileira. *Bibliotecas. Anales de Investigación*; 14(2), 207-217.

Recebido: 26 de fevereiro de 2018

Revisado: 5 de abril de 2018

Aprovado: 10 de abril de 2018

* Autor correspondente.

ABSTRACT:

Objective. *To present the contributions of the research group based at the School of Information Science, Federal University of Minas Gerais, named “Approaches and possible dialogues between Information Science and the areas of Archival Science, Library Science and Museum Studies” to consolidate the problem.*

Design/Methodology/Approach. *We present the discussions made from the productions of the members of this group, showing the elements capable of supporting an epistemological view and the processes of an interdisciplinary dialogue.*

Results/Discussion. *There are several historical, institutional and theoretical elements that have the potential for dialogue, such as concepts, themes, professional and educational challenges in each of them.*

Conclusions. *There is some immaturity in the conditions of dialogue between the three areas, and even more so with the information science. The idea that the foundation is in belonging to the field of social sciences seems to point the way to the realization of possibilities.*

Originality/Value. *The text points to the construction of a reflective space beyond the specificity of each one of the areas, demonstrating the possible dialogues and convergences between them.*

KEYWORDS: *Archival science; Library science; Information science; Museum studies; Interdisciplinarity.*

Introdução

Nas últimas décadas houve, no Brasil, um plano de reestruturação e expansão das Universidades Federais (REUNI) e, com ele, um crescimento considerável dos cursos de graduação em Arquivologia e Museologia. Existiam apenas três cursos de Arquivologia e dois de Museologia no país, e em cinco anos esses números subiram para 16 e 15, respectivamente. Muitos deles foram criados em espaços institucionais em que já existiam os cursos de biblioteconomia, os quais tiveram seu auge de crescimento em momentos anteriores, sobretudo, na década de 1960-1970 (Souza, 2009). Os cursos de Arquivologia criados foram institucionalizados nos departamentos, institutos, faculdades de Ciência da Informação, assim como, em menor número, a Museologia, que se encontra mais localizada nos Centros de Ciências Sociais e Humanas. Este cenário de novos cursos não foi diferente na Escola de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Minas Gerais, a qual sedia desde 1950 o curso de Biblioteconomia, e que passou a abrigar os cursos de Arquivologia e Museologia, respectivamente, em 2008 e 2009.

Desde a concepção destes dois cursos, pensava-se que eles deveriam funcionar em parceria entre si e também com o já existente curso de Biblioteconomia, que passou por uma reforma curricular em 2008. Tal ideia se concretizou no desenho das propostas curriculares e por meio de atividades de pesquisa e de extensão. A escola tem, ainda, desde 1976, um Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, e buscou, recentemente, reconfigurá-lo de modo a proporcionar o diálogo da Ciência da Informação com as três áreas, integrando as seguintes linhas de pesquisas: Memória social, patrimônio e produção do conhecimento; Políticas públicas e organização da informação; Usuários, gestão do conhecimento e práticas informacionais.

Para a fundamentação de toda essa proposta, mostrava-se necessária a construção de uma base teórica e conceitual no âmbito das ciências. Para isso, foi iniciada em 2012 a pesquisa “Aproximações e diálogos possíveis entre a Arquivologia, a Biblioteconomia, a Ciência da Informação e a Museologia”. Dentro dela desenvolveram-se pesquisas de iniciação científica, mestrado e doutorado, voltados para questões específicas dentro do objetivo geral de um grupo de pesquisa, tendo este artigo como objetivo apresentar e discutir alguns dos resultados de cinco das pesquisas realizadas para um possível delineamento das compreensões teóricas e epistemológicas que subsidiam o diálogo entre os campos científicos.

Metodologia

Devido ao desenvolvimento das distintas pesquisas desenvolvidas no âmbito maior de um grupo de pesquisa foi necessário convocar distintos métodos e técnicas de pesquisa de acordo com cada problema de pesquisa e seus respectivos objetivos gerais e específicos. Interessante destacar que a discussão epistemológica convoca, sobremaneira, a pesquisa qualitativa, pois permite ao pesquisador aprofundar de modo verticalizado as discussões propostas, uma maior liberdade de interpretação e discussão dos dados, ciente da construção social do conhecimento e da realidade (Berger & Luckmann, 1996).

É válido destacar ainda que, o constante delineamento da Ciência da Informação como ciência social ou a partir de uma “virada sociológica” (Cronin, 2008) permitiu, justamente, a aproximação daquela ciência com outros campos das Ciências Sociais. Segundo este autor, a teorização social

permitiu a Ciência da Informação compreender melhor a interação de fatores técnicos e sociais que, em conjunto, impulsionaram a evolução das tecnologias da informação e comunicação, ajudando, inclusive a evitar os reducionismos.

Com a instauração do paradigma social o conceito central de informação passou a ser visto de modo intersubjetivo e dentro de um contexto ou “regime de informação”, em oposição ao conceito físico e cognitivo da informação, sendo, portanto, o paradigma social o local de encontro e de diálogo entre as áreas (Capurro, 2003; Gonzáles de Gomez,

2012). Essa abordagem vai ao encontro das pesquisas desenvolvidas e ora apresentadas, salienta-se que cada uma recorreu a métodos específicos, entre os quais a pesquisa bibliográfica, histórica, documental, análise do conteúdo e do discurso, aplicação de questionários e entrevistas, convocando diferentes autores das Ciências Sociais para conformar o aporte teórico das pesquisas, como, por exemplo, Pierre Bourdieu, Michel Foucault, Gaston Bachelard, Norbert Elias, Roger Chartier, entre outros. Os trabalhos que serão apresentados na próxima seção estão sistematizados a seguir:

Tabela 1. Trabalhos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisa.

Autor	Título	Tipologia / Metodologia
Carlos Alberto Ávila Araújo	Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação: o diálogo possível	Livro (2014) / Pesquisa bibliográfica, documental, histórica e análise do discurso.
Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus	Cenário acadêmico institucional dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia do Brasil	Dissertação (2013) / Pesquisa bibliográfica, análise do discurso, bibliometria e questionário.
José Alimatéia de Aquino Ramos	As possibilidades de aproximação e diálogo entre Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia via modelo formativo: o caso da ECI/UFMG	Tese (2013) / Pesquisa bibliográfica, análise de conteúdo e entrevista semi-estruturada.
Leonardo Vasconcelos Renault	O ato colecionador	Tese (2015) / Pesquisa bibliográfica, documental e análise do discurso.
Rubem Damiano Soares Nogueira	Conexões entre arquivo, biblioteca e museu: similaridade das atividades profissionais e colaboração entre instituições – o Arquivo Público Mineiro, a Biblioteca Pública Estadual Luís de Bessa e o Museu Mineiro	Dissertação (2016) / Pesquisa bibliográfica, documental e questionário.

Fonte: elaborado pelos autores

Resultados e discussão

Como já destacado, a pesquisa geral teve início em 2012, e foi delineada uma proposta geral para o grupo, a saber: tensionar os conceitos e teorias produzidas no escopo das áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação, buscando encontrar elementos comuns, problematizações transversais e possibilidades de diálogo para o enriquecimento mútuo entre essas áreas. Derivaram-se daí diferentes pesquisas, com objetivos e empirias distintas, em virtude dos distintos problemas que foram postos. Neste trabalho são apresentados e discutidos alguns dos resultados de cinco das pesquisas realizadas. Este caminhar em direção a uma sistematização e compreensão das possibilidades de diálogo e das

especificidades que conformam cada área contribui para o autoconhecimento, autoconstrução e desenvolvimento do diálogo interdisciplinar (Rendón Rojas, 2008). A seguir, de modo detalhado, são apresentadas as referidas pesquisas conforme exposto no quadro.

O diálogo a partir da transversalidade das correntes teóricas

O primeiro trabalho é o livro de Araújo (2014) que partiu de uma leitura histórica da evolução da Arquivologia, da Biblioteconomia e da Museologia como campos de conhecimento. Tal leitura foi realizada a partir de dois procedimentos. O primeiro foi o desenho do percurso histórico das três áreas enfatizando intencionalmente seus pontos co-

muns. Uma leitura diacrônica de sua evolução permitiu identificar que existem muito mais temas e questões partilhadas do que se imagina. O segundo foi a escolha de uma perspectiva dialética, por meio da qual essa história foi estruturada a partir de dinâmicas de consolidação e de superação.

As práticas arquivísticas, biblioteconômicas e museológicas são milenares, mas a origem das áreas como campos de conhecimento sistematizado se localiza no período do renascimento, com a publicação dos primeiros tratados e manuais enfatizando a importância da conservação e preservação dos acervos. Nos séculos seguintes, com a transição para a modernidade, o conhecimento destas áreas passou a enfatizar as rotinas institucionais dos arquivos, bibliotecas e museus. O processo de consolidação disciplinar de cada uma das áreas se deu no século XIX. Na esteira do positivismo, foram privilegiadas as técnicas de tratamento (descrição, inventário, classificação, conservação, exposição) dos acervos custodiados nas instituições.

Ao longo deste processo, essas três áreas acabaram se tornando as ciências dos acervos, das instituições que os custodiam e das técnicas de seu processamento. Tal configuração fortaleceu a separação entre elas enquanto campos disciplinares, separação essa acirrada pela atuação das associações profissionais nascidas entre o final do século XIX e o início do século XX.

No século XX, diversas teorias foram formuladas buscando incorporar outras dimensões de análise, sobretudo explorando as relações entre arquivos, bibliotecas e museus, e os contextos em que eles se inserem. Tais teorias inscreveram-se em distintas tradições de pensamento, tais como o empirismo (no desenho de perspectivas funcionalistas), a dialética (com a perspectiva crítica), a fenomenologia e o construtivismo (privilegiando as apropriações feitas pelos sujeitos) e a hermenêutica (com o estudo dos processos de representação). As tendências contemporâneas, em cada uma das três áreas, têm utilizados modelos globais, sistêmicos, para a análise das dimensões interativas entre as instituições (seus acervos e suas práticas) e as relações sociais, econômicas, culturais, políticas, administrativas e outras que constituem a realidade humana.

O movimento realizado pelas três áreas, apresentado acima, evidenciou a maneira como elas articularam estratégias de concretude e abstração. Num primeiro momento, a existência dos arquivos, bibliotecas e museus (e, conseqüentemente, da reflexão sobre eles) não se distinguia das de-

mais práticas humanas. Foi para se constituírem como campos autônomos de prática profissional e, depois, de conhecimento científico, que a Arquivologia, a Biblioteconomia e a Museologia se detiveram, primeiramente, sobre os elementos mais concretos que as caracterizavam (os acervos, as instituições e os instrumentos de tratamento técnico dos acervos). Em um segundo momento, novos elementos foram gradualmente sendo incorporados ao escopo de problematizações. Contemporaneamente, as três áreas voltam a pensar nos arquivos, bibliotecas e museus como integrados às demais práticas humanas, à dinâmica mais ampla da vida social e cultural. Contudo, realizam tal movimento já com uma identidade bem consolidada, com um estatuto científico definido, com um olhar próprio que lhes permite encontrar, na dinâmica das diversas ações e interações humanas, aqueles elementos que configuram *fenômenos arquivísticos*, *fenômenos biblioteconômicos* e *fenômenos museológicos*. Aí se encontra a abstração que representa a maturidade científica dos três campos.

Paralelamente, o trabalho de Araújo (2014) analisou a Ciência da Informação. Optou-se por analisá-la separadamente, primeiro por ser uma área muito mais recente, e, segundo, por não se constituir como curso de graduação e campo profissional – ao contrário das outras três. A história da Ciência da Informação, tratada também numa perspectiva dialética, permitiu ver que um conjunto de fatores convergiu para sua consolidação na década de 1960: o surgimento da bibliografia e sua continuidade com a documentação, num movimento em prol de uma ação pós-custodial; a separação promovida pelos bibliotecários especializados em direção a uma associação própria, embrião da primeira entidade de Ciência da Informação do mundo; as práticas dos primeiros “cientistas da informação” que depois se uniram em eventos e associações; o incremento das tecnologias de tratamento e recuperação de documentos, do microfilme ao computador; e o conceito científico de informação trazido pela teoria matemática da comunicação. Assim, a Ciência da Informação consolidou-se, nos Estados Unidos, na Inglaterra e na União Soviética, como uma ciência centrada no fluxo, no transporte eficaz de documentos, na otimização dos processos de recuperação e promoção de acesso.

Mas a Ciência da Informação também viveu um processo de ampliação de problemáticas nas décadas seguintes, basicamente a partir de três processos. O primeiro foi sua institucionalização em

outros contextos, conformando um vasto conjunto de propostas desenvolvidas em diferentes partes do mundo tais como as *sciences de l'information et de la communication* na França, as *ciencias de la documentación* na Espanha e os *information studies canadenses*. O segundo se relaciona com os movimentos de sua caracterização como ciência social, interdisciplinar e pós-moderna. O terceiro foi o desenvolvimento de diferentes subáreas de pesquisa, tais como os estudos em informação científica e tecnológica, os estudos em representação e recuperação da informação, os estudos de usuários, a gestão do conhecimento nas organizações, a economia política da informação e os estudos métricos da informação.

Na evolução da Ciência da Informação, surgiram e se desenvolveram três grandes conceitos de informação. O primeiro é um conceito fisicista, em que a informação é tomada como algo objetivo, dotado de propriedades que poderiam ser identificadas e medidas. O segundo é um conceito cognitivista, em que a informação é entendida como algo subjetivo, produto da interação entre os dados (dimensão física) e a mente dos sujeitos – sendo a medida da alteração do estado de conhecimento. O terceiro é um conceito pragmatista, em que a informação é entendida como algo essencialmente intersubjetivo, em que algo só pode ser identificado como informação a partir de um determinado arranjo de elementos (um regime informacional) e por meio de ações específicas de *in-formar* (gerar registros de conhecimento) e *se in-formar* (utilizar esses registros). Aí se constitui a especificidade da Ciência da Informação: não o estudo de um novo objeto empírico, mas a análise dos mesmos fenômenos já estudados por outras ciências, a partir de um ponto de vista diferente – a partir de um *olhar informacional*.

Como conclusão, evidenciou-se que o desenho das perspectivas contemporâneas em Arquivologia, em Biblioteconomia e em Museologia se aproxima bastante das tendências recentes na Ciência da Informação. Essa aproximação não significa, como algumas vezes é entendido, uma *redução* das três áreas à Ciência da Informação, com o apagamento de suas especificidades. Ela pode significar, isso sim, que as teorias, conceitos e instrumentos de cada uma das três áreas pode incrementar o referencial das demais, e que esse processo pode ser potencializado a partir de um *olhar informacional*, que possibilitaria a construção de uma zona de produção de conhecimento científico marcada pela cooperação entre as três áreas.

A influência da vinculação acadêmico-institucional

A dissertação de Tanus (2013) partiu da compreensão de serem a Arquivologia, a Biblioteconomia e a Museologia campos científicos que possuem trajetórias de formação e configurações acadêmico-institucionais diferentes. Desta forma, partiu-se do pressuposto de que estes campos, permeados pelas relações de poder, podem sofrer influências das localizações de cada curso, bem como o fato de estarem próximos e/ou afastados uns dos outros, e da pós-graduação em Ciência da Informação. Assim, objetivou-se analisar a influência acadêmico-institucional nos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia do Brasil. Para tanto, utilizou-se como instrumento de coleta de dados o plano de ensino das disciplinas teóricas específicas e um questionário composto de cinco questões abertas que foi enviado aos professores dessas disciplinas. Tais disciplinas propedêuticas são designadas nos currículos de Introdução ou Fundamentos da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. A leitura de Bourdieu e Foucault subsidiou a interpretação dos planos de ensino e dos questionários, tendo em vista a compreensão de campo científico e da relação de poder/saber.

A análise dessas disciplinas ocorreu por meio do método bibliométrico, em especial, da análise de citações das referências contidas nesses planos. A reposta dos professores obtida por meio dos questionários foi feita à luz da análise de conteúdo e do discurso, que possibilitou a criação das categorias e das respostas dentro de seus contextos. Devido a busca pela compreensão sobre a influência (proximidade e/ou afastamento) dos cursos fez-se necessário também agrupar os cursos de graduação (Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia) em seis categorias, a saber: A (cursos de Arquivologia afastados dos cursos de Biblioteconomia e Museologia), AB (cursos de Arquivologia e Biblioteconomia dentro de uma mesma instituição de ensino superior), ABM (existência dos três cursos: Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia), B (apenas curso de Biblioteconomia), BM (representa os cursos de Biblioteconomia e Museologia dentro de uma mesma instituição de ensino superior) e M (curso de Museologia afastado dos outros). As referências foram tabuladas a fim de obter as obras, os autores mais citados, o perfil dessas obras segundo a tipologia, a idade e o idioma referenciado nos planos de ensino e questionário. Os resultados apontaram que prevaleceu nas

disciplinas a citação de livros, datados da década de 2000 e em português.

Identificou-se ainda a formação acadêmica (graduação, mestrado e doutorado) dos professores dessas disciplinas a fim de analisar a influência de suas formações no ensino daqueles cursos. Assim, percebeu-se que a graduação em Biblioteconomia predomina nos cursos de Biblioteconomia e de Arquivologia, enquanto no curso de Museologia, o professor desta disciplina é graduado em Museologia. A pós-graduação em Ciência da Informação predomina nos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia, todavia, encontra-se também a formação em História e Educação nos cursos de Arquivologia. Nos cursos de Museologia predominam a formação nos programas de pós-graduação em História e Ciências Sociais.

Os resultados da análise das citações das referências contidas nos planos de ensino e no questionário apontaram para as percepções extraídas a partir da revisão de literatura sobre os campos. Isto quer dizer que as referências dos cursos de Biblioteconomia concentraram mais citações de obras da Ciência da Informação, o que corrobora a forte relação entre eles. A Arquivologia também apresentou citações de obras do campo da Ciência da Informação e de obras da área, que buscam aproximar os dois campos por meio da informação como objeto de estudo. A Museologia, por sua vez, foi o campo que houve menos citação de obras da Ciência da Informação, tal como foi possível perceber na leitura sobre este campo, portanto, a Museologia parece estabelecer relações com a Ciência da Informação mais no plano do desenvolvimento de pesquisas em seus programas de pós-graduação, do que no nível epistemológico.

A influência acadêmico-institucional advinda da análise das referências pode ser percebida em todos os cursos pertencentes às seis categorias. Quanto às outras perguntas do questionário, detectou-se que os professores consideraram a formação acadêmica como o fator que mais influencia nas suas escolhas, seguido da proximidade em relação aos cursos de pós-graduação e, por último, a vinculação acadêmico-institucional e a proximidade entre os cursos de graduação. Sobre as relações entre Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia foi possível perceber que a maioria dos professores consideraram haver pontos de contatos entre esses campos, sendo que a categoria “processos de trabalhos” foi a que obteve a maior concentração de respostas, demonstrando um enlace pelo menos no nível empírico, das práticas

exercidas nos arquivos, bibliotecas e museus. A segunda categoria que concentrou maior número de respostas corresponde a um nível mais abstrato, reflexivo, que envolve o campo informacional e o conceito de informação. As demais possibilidades de encontro entre os campos ocorrem, na visão dos professores a partir de categorias como: memória, documentação, usuários e a questão institucional.

Esse contato entre os cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia nas diversas instituições de ensino superior, localizados nos quatro pontos cardeais, constitui em um elemento capaz de contribuir para o fortalecimento dos campos científicos, na medida em que são convocados a pensar sobre si próprio e sobre o outro, o que incita discussões mais verticalizadas dos campos, cumprindo, dessa maneira, o compromisso com formações mais críticas e em locais mais afeitos às discussões científicas, as universidades.

O ensino das três áreas numa perspectiva de diálogo

A tese de Ramos (2013) partiu do fato de que boa parte dos novos cursos de Arquivologia e de Museologia foram criados no espaço acadêmico institucional da Ciência da Informação. Neste contexto, algumas escolas e departamentos de Ciência da Informação propuseram algum tipo de estratégia com a finalidade de estabelecer diálogo e aproximação entre as áreas e Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. Este é o caso da Escola de Ciência da Informação da UFMG (ECI-UFMG) que propôs como estratégia de aproximação e diálogo entre essas áreas um tronco comum de disciplinas e atividades acadêmicas implementado no ano de 2008.

Investigar e analisar este processo de integração curricular via tronco comum entre as áreas a partir da percepção dos docentes da ECI-UFMG constituiu o objetivo da pesquisa. Definiu-se uma amostra intencional de 16 docentes divididos em grupos seguindo o seguinte critério: Grupo (A): quatro docentes contratados via REUNI para o curso de Arquivologia; Grupo (B): quatro docentes contratados via REUNI para o curso de Museologia; Grupo (C): quatro docentes com formação em Biblioteconomia; Grupo (D): quatro docentes com formação em nível de graduação sem relação com a Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia, mas com alguma relação de formação com a Ciência da Informação, seja em mestrado ou doutorado, ou como docente e orientador em Ciência da Infor-

mação. Utilizou-se a entrevista semiestruturada como instrumento para obter os dados de nossa investigação.

As propostas de aproximação e diálogo entre as áreas de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia têm, em quase todos os casos, a ideia de que a Ciência da Informação funcionaria como campo base para esta integração, como demonstra Cendon *et al.* (2008) e Araújo, Marques e Vanz (2011). Os resultados da pesquisa demonstraram grande discordância face a essa ideia, uma vez que a maioria dos entrevistados entendem que a base integradora que propicia a aproximação entre as áreas é formada pelas Ciências Humanas e Sociais. Para os entrevistados a Ciência da Informação é uma área no mesmo patamar hierárquico que Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia.

Pontos de convergência entre as áreas de Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação são explicitados de maneira diversa pelos entrevistados. Um ponto que aparece com grande destaque como ponto de aproximação entre as áreas é objeto de trabalho e neste sentido, destacam-se as noções de informação e documento. O conceito de informação é um dos principais pontos destacados como unificador das áreas. Alguns entrevistados destacam a ideia de que existe uma dimensão informacional que perpassa as três áreas, no sentido de que todas lidam com a informação, trabalham com questões de promoção do acesso à informação, do uso efetivo desta informação.

A noção de documento é utilizada para se diferenciar da noção de informação. Existe uma noção de documento arquivístico, uma noção museal de documento, outra de documento bibliográfico, existe a noção de documento em geral. É importante mostrar onde há pontos em comum e onde há diferenciações nesses conceitos de documento. Outro ponto destacado como convergente entre as áreas é a questão da memória e do patrimônio. A ideia de memória e patrimônio é colocada por algumas falas como um elemento fundante para o pensamento da Arquivologia, da Biblioteconomia e da Museologia. As falas dos entrevistados destacam que tanto a Ciência da Informação como a Museologia, Arquivologia e a Biblioteconomia trabalham com elementos de formação que possuem um peso social importante. E este peso social se traduz na necessidade de guardar coisas, de produzir memória e de criar, de constituir um corpo de elementos comuns a determinados grupos que são tidos como sua herança.

Outras temáticas são destacadas como comuns, mas estão relacionadas com a operacionalidade do trabalho nas áreas, por exemplo: gestão das instituições de guarda, o estudo de usuários, a preservação e conservação, organização de informação e de acervos e as tecnologias da informação. Todas as três áreas lidam com essas temáticas no seu cotidiano de trabalho guardadas as devidas especificidades de cada área.

Outro ponto convergente é o fato de que essas áreas serem profissões da cultura, e como profissões da cultura o grupo de profissionais que vai ser formado nestes cursos precisa ter esta possibilidade de interlocução do ponto de vista mais amplo com a dimensão cultural, histórica e política para ter uma compreensão mais ampla da realidade social e da ação destas funções neste contexto da sociedade. Nesta linha, a grande área das Ciências Sociais Aplicadas aparece como ponto de união entre as áreas. Ou seja, o que une Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e Ciência da Informação é o fato de todas elas serem uma Ciência Social Aplicada, é nessa grande área que elas buscam o referencial teórico de base.

Os atos colecionadores

A tese de Renault (2014) voltou-se para o estudo do “ato colecionador”, como uma prática social, na Arquivologia, na Biblioteconomia e na Museologia. As discussões em torno das relações entre Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia normalmente giram em torno da informação como elemento transcendente e ao mesmo aglutinador destas áreas. Neste tipo de abordagem fica patente a ideia de superação temporal das questões históricas constituídas pelas áreas em detrimento dos novos elementos trazidos com o advento da tecnologia da informação. No entanto, a vocação para a posse, a guarda e a coleção fica por vezes diminuída e até mesmo ignorada sob o argumento do acesso e da virtualização.

Na direção contrária a estes argumentos pretendeu-se resgatar o arcabouço de estudos e potencialidades geradas pelo estoque de conhecimento organizado que foi chamado aqui de ato colecionador. Trata-se de um conceito amplo que incorpora as definições de colecionismo nas áreas de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, mas não fica restrita às mesmas. Dessa forma o ato colecionador se refere à condição humana de retomar a sua história através das representações da cultura e, ao mesmo tempo como agentes do pro-

cesso as resignificando através de suas práticas, do seu estar no mundo, tornando-se, portanto, ato.

Neste sentido, o ato colecionador foi apresentado em três períodos históricos, tendo como referência a categorização proposta por Blom (2003) onde o período Renascentista apresentava um espírito pré-científico que girava em torno da empiria e era movido por uma curiosidade que levava a colecionar os objetos em exaustividade, porém tendendo à unicidade; o projeto Iluminista tendo como principal característica o acirramento do espírito científico e o aprimoramento dos arranjos das coleções e o Contemporâneo marcado pela serialização dos objetos e pelo acirramento do consumo. Importante lembrar, no entanto, que estes períodos históricos não estão estanques no tempo, podendo se observar características de cada um dos períodos em tempos distintos, pois,

O ato de colecionar, como projeto filosófico, como tentativa de dar sentido à multiplicidade e ao caos do mundo, e talvez até descobrir seu significado oculto, também sobreviveu até nossa época, e encontramos ecos da elaborada alquimia de Rodolfo em todas as tentativas de capturar a maravilha e a magnitude de tudo para incluí-las no reino dos bens pessoais. (Blom, 2003, p. 61).

Este projeto de recolocar o acervo em foco denota um projeto epistemológico específico voltado para um olhar que indica a concretude da cultura e dos atos de criação (intencionados ou não). Adiante, na esteira deste pensamento foi possível retomar o “argumento do conhecimento do criador” apresentado por Domingues (2004) onde só se pode conhecer aquilo que efetivamente se cria, seja objetivamente ou através de representações. Este conceito é importante para justificar a análise dos manuais de cada uma das áreas como conhecimento construído e representativo das práticas sociais, culturais e técnicas de cada uma das áreas de ABM. Igualmente importante é posicionar a abordagem epistemológica como conhecimento sempre aproximado e inacabado, sendo assim construção contínua, vigilante, pois a inexatidão e a imprecisão são os conceitos que mais se aproximam da realidade (Bachelard, 1978, 1996, 2004).

A partir daí foi possível traçar quadros representativos dos atos colecionadores de cada uma das áreas, desde o renascimento até o contemporâneo, de Bonifácio Bonifacio (1632), Naudé (1627) e Quiccheberg (1565) às contemporâneas instituições: ICOM (The International Council of Mu-

seums), ICA (International Council on Archives) e IFLA (International Federation of Library Associations and Institutions).

Por fim, o que se apresenta é uma reflexão que mostra a implicação das coleções para o contemporâneo através da elucidação da representatividade dos objetos/documentos/artefatos imbricados na dualidade da relação entre indivíduo e sociedade. Sobretudo, o que se quer marcar é a importância dos estudos empreendidos em cada uma das áreas tendo como centralidade o acervo, a coleção e o arquivo. Cabe salientar, entretanto, que a abordagem contemporânea destes temas deve acompanhar uma maior reflexão sobre os impactos sociais e culturais das práticas de construção dos estoques organizados de conhecimento, quer sejam eles “naturalizados” pelo ciclo de vida das instituições e do Estado de Direito quer sejam intencionados pela vontade humana em reter aquilo que outrora vagava aleatório resistente a categorização.

As atividades institucionais e profissionais

A dissertação de Nogueira (2016) buscou identificar similaridades entre as três áreas por meio da análise das atividades profissionais de cada uma delas, tendo como objetos empíricos o Arquivo Público Mineiro, a Biblioteca Pública Estadual e o Museu Mineiro. A busca pela compreensão das práticas entre arquivos, bibliotecas e museus, ocorreu, então, a partir do âmbito das instituições, da leitura de manuais e da pesquisa bibliográfica. Encontrou-se uma grande quantidade de tarefas e ações semelhantes, como por exemplo, gestão das unidades; conservação de acervos; desenvolvimento de recursos informacionais; preparação de ações educativas, mas o grau de cooperação entre as instituições ainda pode ser vista como baixa.

As instituições investigadas estão em um nível inicial de cooperação, de simples interações, em que as instituições concordam em trabalhar informalmente em uma atividade ou esforço conjunto que ofereça algum benefício mútuo tangível, ainda que pequeno. Contudo desconhecem o caminho para interações mais complexas.

Além dos manuais de área, foi utilizado um relatório de atividades profissionais para cada área, construído com o auxílio de profissionais liberais em atividade, as Universidades, ONGs, Instituições Públicas e Privadas e organizado pelo Ministério do Trabalho em uma classificação denominada CBO – Classificação Brasileira de Ocupações, que é o registro de normatização das ocupações do

mercado de trabalho no Brasil, com o propósito de classificar e reconhecer, nomear e codificar os títulos e conteúdos das agregações de empregos ou situações de trabalho similares quanto às atividades realizadas. É simultaneamente uma classificação enumerativa e uma classificação descritiva.

Ao serem detalhadas as instituições, seus profissionais e as atividades por eles desenvolvidas, percebem-se diferenças estruturantes e atividades exclusivas que tornariam insustentável uma tentativa de unificação dos campos. Contudo, existe um percentual de semelhança entre algumas atividades profissionais, fundamentadas por disciplinas científicas que poderiam justificar uma colaboração contínua entre instituições, profissionais e teóricos dessas três áreas.

A pesquisa bibliográfica também confirmou que há um movimento internacional de aproximação entre ABMs, quer no âmbito acadêmico, quer no profissional. Esse movimento tem se dado mais intensamente em relação a propostas de compartilhamento de acervos em meios eletrônicos, mas não só. Iniciativas de colaboração na instrução de práticas profissionais similares também têm sido implementadas.

É possível citar como exemplo de ações de colaboração: instruções sobre exposições e compartilhamento de espaços expositivos; instruções sobre preservação e digitalização de acervos; uso de equipamentos tecnológicos; compartilhamento de arquitetura informacional ou software; compartilhamento de notícias e divulgação das instituições pares; compartilhamento do cadastro de fornecedores de produtos ou serviços; compartilhamento da rede de colaboradores, parceiros e amigos; instrução sobre gestão e uso de unidades, arquitetura e sistemas de informação; participação conjunta no planejamento institucional anual; desenvolvimento de projetos educacionais/culturais conjuntos; criação de novos métodos para realizar atividades compartilhadas (preservação de acervos, gestão de unidades, arquitetura e sistemas de informação, entre outros); desenvolvimento de estudos e pesquisas que envolvam as três áreas; construção de conhecimento sobre os usuários; desenvolvimento de novas tecnologias para democratização e acesso à informação, acervos, coleções e documentos; uniformidade em algumas disciplinas curriculares; compartilhamento de repositórios virtuais de acervos e coleções; políticas de acesso à informação, mediação e gestão de ativos informacionais; preservação cultural e patrimonial.

Constatou-se ainda que a exclusão das atividades-meio, ou seja, tarefas que poderiam ser aplicadas a qualquer profissão indistintamente; não resultou em alteração significativa nos percentuais apresentados, confirmando a relação de similaridade entre as áreas no campo teórico e das instituições.

Assim, o aumento do uso de tecnologias e a necessidade de lidar com registros eletrônicos, características cada vez mais comuns em arquivos, bibliotecas e museus, bem como o entendimento de que estão incluídas em um contexto mais amplo, como instituições de fronteira, na preservação e na promoção de cultura, patrimônio, informação e conhecimento. O entendimento de tais características tem aproximado não somente as instituições, mas também a natureza dos objetos de estudo, os métodos e as técnicas, as atividades profissionais e até mesmo a missão ou o propósito de arquivos, bibliotecas e museus, bem como a percepção das necessidades de seus usuários; nesse sentido, um isolacionismo pode ser visto mais como uma questão de convenção e tradição do que como uma diferença real ou conceitual (Rayward, 1998; Charnes, 2005).

Conclusão

Os resultados mostraram certa imaturidade nas condições de diálogo entre as três áreas e, mais ainda, delas com a Ciência da Informação. Os cenários institucional e profissional possuem muitos elementos propícios à colaboração, embora ela aconteça pouco. É no âmbito das reflexões e construções teóricas que estão os elementos mais consolidados. A ideia de que o fundamento está no pertencimento ao campo das Ciências Sociais parece apontar a direção para a concretização das possibilidades: a partir desse reconhecimento comum, articular os achados no campo teórico e, por fim, inserir aquelas similitudes e influências existentes nos cenários acadêmico-institucional e profissional.

É necessário extrapolar a senda histórica de arquivos, bibliotecas e museus, como se fosse uma única possibilidade de encontro. O peso da tradição deve ser relativizado, da separação institucional e científica, em prol de uma compreensão mais ampla de que arquivos, bibliotecas e museus são instituições culturais a serviço da sociedade e que todas elas realizam ações de mediação —ação intencional e de interferência— assim, tais instituições extrapolam a noção de estocar e organizar

a informação, indo ao encontro de um paradigma pós-custodial (Silva, 2006); de uma responsabilidade social (Wersig & Neveling, 1975), que consiste em possibilitar o acesso à informação e ao conhecimento para aqueles que deles necessitam; e de um conceito de informação que deve ser estabelecido a partir da compreensão dos contextos socioculturais, das práticas sociais, dos conflitos, acordos e pluralidades culturais.

Muito ainda precisa ser realizado para a consolidação de condições realmente consistentes para o diálogo e a colaboração entre as três áreas e, ainda, com a Ciência da Informação. Os achados são animadores, e, portanto devem ser interpretados como

sinalizadores de que essa possibilidade de diálogo deve ser assumida com um dos objetivos, entre vários outros, a serem buscados na contínua consolidação de cada uma das áreas aqui discutidas. O caminhar em direção a compreensão dos pontos de contato, de proximidades, bem como a claridade os pontos de afastamento, de distinção entre as áreas, contribuiria para a consolidação de uma relação mais harmoniosa e de efetivas trocas entre as áreas.

Agradecimentos

As pesquisas aqui apresentadas foram financiadas pela Capes, CNPq e Fapemig. ■

Referências bibliográficas

Araújo, C. A. Á. (2014). *Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Ciência da Informação: o diálogo possível*. Brasília: Briquet de Lemos.

Araújo, C. A. Á., Marques, A. A. C., & Vanz, S. A. S. (2011). Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia integradas na Ciência da Informação: as experiências da UFMG, UnB e UFRGS. *Ponto de Acesso* 5(1), 85-108.

Bachelard, G. (1978). *A filosofia do não*. São Paulo: Abril Cultural.

Bachelard, G. (1996). *A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento*. Rio de Janeiro: Contraponto.

Bachelard, G. (2004). *Ensaio sobre o conhecimento aproximado*. Rio de Janeiro: Contraponto.

Berger, P. L., & Luckmann, T. (1996). *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Petrópolis: Vozes.

Blom, P. (2003). *Ter e manter*. Rio de Janeiro; São Paulo: Record.

Bonifacio, B. (1632). *De archivis liber singularis ad amfissimum senatorem Dominicum Molinmn*. Venecia: Auctor.

Capurro, R. (2003). Epistemologia e Ciência da Informação. *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG.

Cendón, B., Araújo, C., Lourenço, C., Alvarenga, L., Dumont, L., Oliveira, M., Nassif, M., & Souza, R. (2008). Cursos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais:

propostas de expansão e flexibilização. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 13(3), 223-240.

Charnes, G. G. (2005) Museums, archives, and libraries: estranged siblings. Disponível em: <http://home.comecast.net/tilda-georgenagogo/musarchlib.html>

Cronin, B. (2008). The sociological turn in information science. *Journal of Information Science*, 34(4), 465-475.

Domingues, I. (2004). *Epistemologia das ciências humanas*. São Paulo: Edições Loyola.

González de Gomez, M. (2012). As ciências sociais e as questões da informação. *Morpheus - Revista Eletrônica em Ciências Humanas*, 14(9), 18-37.

International Council on Archives. (2003-2005). *Guidelines on Appraisal*. Disponível em: <http://www.ica.org/download.php?id=1951>

International Council on Archives. (2013). *A timeline of the International Council on Archives*. Disponível em: <http://www.ica.org/1832/about-ica/a-timeline-of-the-international-council-on-archives.html>

International Council of Museums. (2004). *Como gerir um museu: manual prático*. Paris: ICOM. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184713por.pdf>

International Federation of Library Associations and Institutions. (2001). *Guidelines for a collection development policy using the conspectus model*. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/acquisition-collection-development/publications/gcdp-en.pdf>

International Federation of Library Associations and Institutions. (2008). *Gifts for the collections: guidelines for libraries*. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/professional-report/112.pdf>

Naudé, G. (1627). *Advis por une dresser bibliothéque*. Paris: Auteur.

Nogueira, R. D. S. (2016). *Conexões entre arquivo, biblioteca e museu: similaridade das atividades profissionais e colaboração entre instituições – o Arquivo Público Mineiro, a Biblioteca Pública Estadual Luís de Bessa e o Museu Mineiro*. Dissertação de Mestrado, Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

Quiccheberg, S. (1565). *The First Treatise on Museums: Samuel Quiccheberg's Inscriptioes*. Los Angeles: Getty Research Institute.

Ramos, J. A. A. (2013). *As possibilidades de aproximação e diálogo entre Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia via modelo formativo: o caso da ECI/UFMG*. Tese de Doutorado, Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

Rayward, W. B. (1998). Electronic information and the functional integration of libraries, museums and archives. In: HIGGS, E. (Ed.). *History and electronic artefacts* (pp. 207-226). Oxford: Clarendon Press.

Renault, L. V. (2014). *O ato colecionador* (Tese de Doutorado), Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

Rendón Rojas, M. (2008). *Ciencia bibliotecológica y de la información en el contexto*

de las ciencias sociales y humanas epistemología, metodología e interdisciplina. *Investigación bibliotecológica*, 22(44), 65-76.

Silva, A. B. M. (2006). *A informação: da compreensão do fenómeno e construção do objecto científico*. Porto (Portugal): Afrontamento.

Souza, F. C. (2009). *O ensino da Biblioteconomia no contexto brasileiro: século xx*. Florianópolis: Ed. da UFSC.

Tanus, G. F. S. C. (2013). *Cenário académico-institucional dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia do Brasil* (Dissertação de Mestrado), Ciência da Informação, Universidade Fe-

deral de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

Wersig, G., & Neveling, U. (1975). The phenomena of interest to information science. *Information Scientist*, 9(4), 127-140. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/bc52/766117dcae45979915be0ed63542a11e08c8.pdf>